

## DOSES DE GESSO EM CAFFEEIROS EM PRODUÇÃO

A.V. Fagundes - Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> Mestre Fitotecnia – Procafé. A.W.R. Garcia e J.B. Matiello - Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> MAPA/Procafé e S. V. Ramos – Procafé.

O gesso agrícola é indicado como fonte de cálcio, enxofre e corretivo, reduzindo o alumínio tóxico e carregando bases para camadas mais profundas do solo. A sua ação benéfica, no entanto, depende das doses utilizadas e da condição do solo, visto que, usado incorretamente, o gesso pode causar desequilíbrios na relação cálcio –magnésio- potássio, além da possibilidade de carregamento excessivo das bases.

O objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito de varias doses de gesso, usadas no pós-plantio, na fase de formação e produção do cafeeiro, nas condições do Sul de Minas.

Foi conduzido um ensaio na Fazenda Experimental da Fundação Procafé/Capebe em Boa Esperança-MG, no período 2007-12, sobre solo do tipo latossolo vermelho, textura argilosa, estrutura granular e baixa fertilidade (ver análise química inicial na tabela 1). O experimento foi delineado em blocos ao acaso, com 7 tratamentos e 4 repetições, com parcela de 7 plantas, sendo as 5 centrais úteis.

Os tratamentos constaram de doses de gesso, as quais foram aplicadas em cobertura, em uma faixa de um metro de largura (0,5 m de cada lado da linha de cafeeiros) em uma lavoura do cultivar Catuaí Amarelo IAC 62, com 6 meses de campo, com espaçamento de 3,5 x 0,7 m. Os tratos, as adubações e demais correções nutricionais foram aplicadas de forma semelhante para todo o ensaio, observando-se as recomendações usuais e os resultados das análises de solo e folhas, efetuadas para acompanhamento. Logo após a aplicação do gesso foram feitas correções com 200 gramas por metro de sulfato de magnésio, de forma semelhante em todos os tratamentos, a fim de reduzir o efeito competitivo do cálcio no solo. Nos anos seguintes, as correções foram feitas com óxido de magnésio na dose de 0,5 tonelada por hectare. As doses de gesso ensaiadas foram: 1, 2, 3, 4, 5 e 6 toneladas /ha, mais uma testemunha, sem gesso.

As avaliações do ensaio constaram do acompanhamento por análises do solo e foliar e pela produção nas quatro primeiras safras, de 2009 a 2012.

**Tabela 1.** Níveis de fertilidade inicial do solo (nov/06) na área do ensaio de gesso, em 2 profundidades, determinados pela análise química. Boa Esperança MG.

Profundidades	pH	Mg/dm <sup>3</sup>		cmol <sub>c</sub> /dm <sup>3</sup>					%	mg/dm <sup>3</sup>	
		P	K	Ca	Mg	Al	H+Al	T		Zn	B
0-20	5,0	2,6	50	0,84	0,32	0,3	5,0	6,3	20,5	1,8	0,1
20-40	4,9	0,6	33	0,42	0,19	0,3	5,0	5,7	12,1	1,5	0,1

### Resultados e conclusões:

Os resultados de análise de solo, de folhas e a produtividade dos cafeeiros no ensaio estão colocados nas tabelas 2 a 4.

**Tabela 2.** Resultados de análise de folhas, de cafeeiros, aos 60 meses de campo, sob diferentes de doses de gesso. Boa Esperança-MG, maio 2012.

Tratamentos	Níveis de nutrientes nas folhas, em %		
	Ca	Mg	K
Testemunha	1,52	0,40	2,23
1 t /ha	1,30	0,33	2,75
2 t /ha	1,33	0,31	2,60
3 t /ha	1,26	0,29	2,65
4 t /ha	1,77	0,38	2,27
5 t /ha	1,89	0,40	2,19
6 t /ha	1,77	0,38	2,22
cv	13,09	15,23	6,6

(Médias seguidas de mesma letra não diferem entre si pelo teste de Skott-Knot a 5%).

**Tabela 3.** Resultados de análise de solo, de 0 a 20 a 40 a 60 cm, de cafeeiros, aos 60 meses de campo, sob efeito de doses de gesso. Boa Esperança-MG, maio 2012.

Tratamento	0 a 20				20 a 40				0 a 60			
	Ca	Mg	P	K	Ca	Mg	P	K	Ca	Mg	P	K
Testemunha	3,1 b	1,43 a	2,3 b	74	1,7 b	0,73	3,0 b	53	1,0 b	0,63	1,8 b	43
1 ton/ha	3,6 b	1,17 a	32,3 a	101	2,0 b	0,63	20,7 a	81	1,2 b	0,45	9,7 a	77
2 ton/ha	2,9 b	0,87 b	10,8 a	63	1,3 b	0,35	4,9 a	41	1,0 b	0,34	3,1 a	45
3 ton/ha	3,5 b	0,95 b	39,7 a	93	2,0 b	0,52	9,1 a	69	1,7 b	0,61	14,0 a	75
4 ton/ha	4,2 a	0,82 b	9,6 a	61	2,4 a	0,40	5,0 a	42	1,4 b	0,22	6,2 a	43
5 ton/ha	4,6 a	0,99 b	41,4 a	63	3,3 a	0,69	20,9 a	45	2,1 a	0,42	8,7 a	44

6 ton/ha | 4,7 a 0,81 b 6,8 a 54 | 3,2 a 0,54 8,2 a 47 | 2,4 a 0,48 5,7 a 47  
Médias seguidas de mesma letra não diferem entre si pelo teste de Skott-Knot a 5%). Ca e Mg em Cmol<sub>c</sub>/dm<sup>3</sup> e P e K em ppm.

**Tabela 4:** Produtividade média, em sacas/ha, nas safras de 2009 a 2012, dos tratamentos submetidos a diferentes doses de gesso. Boa Esperança-MG, 2012

Tratamentos	Produtividade (sacas/ha)				Média
	2009	2010	2011	2012	
Testemunha	21,4	66,6	13,6	68	42,4
1 ton/ha	12	70,7	17,2	54,4	38,6
2 ton/ha	12,9	63	14,1	70,7	40,2
3 ton/ha	16,3	64,6	24,9	47,6	38,4
4 ton/ha	12,6	70,3	21,8	54,4	39,8
5 ton/ha	14,3	67,8	27,7	68	44,5
6 ton/ha	14,7	66,2	20,4	74,8	44

NS

Com relação aos dados de análise de folhas (tabela 2), não foram encontradas diferenças significativas para nenhum dos nutrientes avaliados. As correções sucessivas, com altas doses de óxido de magnésio, suprimiram o Mg, evitando seu desequilíbrio.

Nas análises de solo (Tabela 3), foi possível observar que o nível de cálcio no solo aumentou nas maiores doses de gesso (5 e 6 t/ha) em todas as camadas analisadas e a doses de 4 T de gesso/ha manteve os níveis desse nutriente em quantidades altas somente até a camada de 0 a 40 centímetros de profundidade. Com relação ao magnésio, esse nutriente só mostrou diferença estatística na camada de 0 a 20 cm de profundidade, sendo que a testemunha e a menor dose de gesso mantiveram os maiores níveis desse nutriente. O fósforo ficou com níveis menores na testemunha em todas as camadas avaliadas e o potássio não apresentou diferenças significativas em nenhuma das camadas avaliadas.

Com relação à produtividade, não houve diferença significativa entre os diversos tratamentos.

Com base nos resultados obtidos e nas condições do ensaio, pode-se concluir que, nas quatro primeiras safras,

- a- O uso do gesso trouxe incrementos nos teores foliares e de solo do cálcio e reduziu os teores de K e também o de Mg no solo.
- b- O uso do gesso não contribuiu com o aumento da produtividade.